

NOTAS PARA UMA SÍNTSE DE UMA DÉCADA DE CONSOLIDAÇÃO DOS ESTUDOS CURRICULARES

José Augusto Pacheco*

RESUMO

Neste artigo, temos como preocupação central o levantamento e análise de textos escritos, no período de 1990 a 2001, no âmbito dos Estudos Curriculares, tarefa que cumpriremos depois de falarmos da sua emergência e consolidação em Portugal e de procurarmos traçar os referentes da Teoria e Desenvolvimento Curricular. Sobre o que foi escrito acerca das questões curriculares lançaremos dois olhares: um geral, de natureza mais quantitativa; o outro, mais concreto, através duma análise pormenorizada dos livros, artigos, comunicações e teses (de mestrado e doutoramento).

Palavras-chave: Curriculum/desenvolvimento curricular/investigação

Introdução

Neste artigo, temos como tarefa central o levantamento e análise de textos escritos, no período de 1990 a 2001, no âmbito dos Estudos Curriculares, tarefa que cumpriremos depois de falarmos da sua emergência e consolidação em Portugal e de procurarmos traçar os referentes da Teoria e Desenvolvimento Curricular.

Sobre o que foi escrito acerca das questões curriculares lançaremos dois olhares: um geral, de natureza mais quantitativa; o outro, mais concreto, através duma análise pormenorizada dos livros, artigos, comunicações e teses (de mestrado e doutoramento).

A tarefa pode não ser cumprida na totalidade. Admitimo-lo, por razões de falta de informação devidamente organizada e pelos critérios adoptados na

* Universidade do Minho
jpacheco@iep.uminho.pt

categorização dos textos. Por isso, trata-se de algo imperfeito, inacabado, suscetível de inúmeras análises, a partir das fontes que identificamos.

1. Emergência e consolidação dos Estudos Curriculares

Com a designação de Desenvolvimento Curricular, ou com outra terminologia próxima, os estudos curriculares adquiriram relevância científica e pedagógica, para além de terem originado um *corpus* administrativo que envolve um conjunto vasto de organismos pertencentes à administração central, regional e local.

Aceite-se ou não o Desenvolvimento Curricular como área autónoma no percurso da (re)construção das Ciências da Educação (e neste caso, nem em todas as instituições portuguesas de ensino superior, com responsabilidades na formação inicial, se verifica ainda a relevância que assume noutras instituições), o facto é que se trata de um campo epistemológico, cuja consolidação é exigida pela reflexão sobre a formação tanto dos alunos quanto dos educadores e professores.

Na matriz jurídica e normativa da formação inicial e contínua, os estudos curriculares só recentemente é que foram reconhecidos, embora se admita a sua génese com as disciplinas pertencentes à Didáctica Geral. O próprio termo Currículo é de utilização recente em Portugal conforme comprovámos¹ no estudo do processo curricular de 1836 a 1989. Porém, como salienta António Nóvoa², “hoje em dia, o conceito de currículo impôs-se no léxico das Ciências da Educação e é difícil escrever sobre questões pedagógicas sem o utilizar por uma ou por outra razão”.

A utilização da designação Teoria e Desenvolvimento Curricular é, por isso, ainda mais recente, sendo uma das terminologias que consideramos mais pertinente e adequada para abranger, em termos de ensino e investigação, as inúmeras designações que flutuam entre as disciplinas relacionadas com a concepção curricular e as disciplinas direcionadas para a realização e avaliação do currículo. Não é sem argumentos que se separam os conceitos *Currícu-*

¹ Pacheco, José (2001). *Curriculum: teoria e prática* (2^a ed.). Porto: Porto Editora.

² Nóvoa, António (1997). Nota de apresentação. In I. Goodson. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, pp. 9-16 (p. 14).

lo e Desenvolvimento Curricular que são fundamentais, embora um e outro só existam se forem entendidos como complementares, para a compreensão das lógicas que legitimam os projectos de formação no contexto das estruturas organizacionais escolares ou não escolares.

Não possuindo uma relação científica proveniente de uma disciplina-mãe, ou não tendo, inclusive, uma relação interdisciplinar privilegiada com uma disciplina específica, por exemplo o que acontece para a Sociologia da Educação e para a Metodologia de Ensino de Matemática, a Teoria e Desenvolvimento Curricular apresenta-se muito fragmentada nas suas raízes.

Neste sentido, torna-se urgente provocar a ruptura conceptual nas disciplinas que se referem genericamente à área de Desenvolvimento Curricular. Tanto mais urgente quanto mais se perde a sua identidade em designações que não têm qualquer sentido. É o caso das designações “Desenvolvimento Curricular da Matemática”, Educação Física e Desenvolvimento Curricular” referenciadas em cursos de formação contínua, da responsabilidade de instituições de ensino superior. Por isso, não é credível que a designação “Desenvolvimento Curricular da Matemática”, corrente em certos projectos de ensino e mesmo nalguns grupos de trabalho da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, esteja totalmente correcta, pois não se pretende mais do que juntar, na Matemática, uma Didáctica Geral e uma Didáctica Específica. Isto seria negar a existência de um domínio de conhecimento educativo com um objecto específico que, com a designação de Didáctica Geral, ou de Desenvolvimento Curricular, está totalmente consolidado nas Ciências da Educação.

Independentemente da designação, referir-nos-emos aos Estudos Curriculares em Portugal na última década (de 1990 a 2001) tendo como *corpus* analítico livros publicados pelas editoras; artigos das revistas *Inovação*, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, *Revista Portuguesa de Educação*, *Revista de Educação*, *Colóquio/Educação e Sociedade*, *Educação, Sociedade & Culturas*; comunicações/conferências apresentadas no Colóquio sobre Questões Curriculares e nos Congressos da AFIRSE/AIPELF (da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa) e da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; teses de doutoramento defendidas em Portugal no âmbito do Desenvolvimento Curricular; teses de mestrado de Cursos em Educação na especialidade em Desenvolvimento Curricular. Sobre as dissertações académicas torna-se necessário esclarecer a nossa opção. Se considerássemos as áreas nas fronteiras da Teoria e Desenvolvimento Curricular teríamos muitas

referências dignas de registo. Todavia, é sempre problemático rejeitar uma dada especialidade porque *in nomine* estará desenraizada da filiação epistemológica quando a temática da investigação a torna muito próxima. Consideramos, neste trabalho, unicamente dissertações de mestrado e doutoramento na especialidade “Teoria e Desenvolvimento Curricular” e/ou Desenvolvimento Curricular” e nas especialidades afins, caso da “Análise e Organização do Ensino”. Depois de um breve olhar sobre os cursos de pós-graduação, existentes nas Universidades Portuguesas, escolhemos para *corpus* analítico os que são enunciados de seguida:

- Curso de Mestrado em Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular, da Universidade do Minho (a partir de 1993);
- Curso de Mestrado em Educação, especialidade de Análise e Organização do Ensino, da Universidade do Minho (de 1990 a 1993).
- Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Análise e Organização do Ensino, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa (de 1990 a 1999).
- Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialidades de Formação de Professores; Teoria e Desenvolvimento Curricular; Avaliação em Educação, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa (desde 1999).
- Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Educação e Currículo, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto (desde 1999).
- Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialidade de Gestão Curricular, da Universidade de Aveiro (desde 1999).

Foram também considerados, embora de forma menos pormenorizada, os seguintes Cursos de Mestrado: em Ciências da Educação, especialidade de Formação Pessoal e Social, da Universidade de Aveiro (desde 1991); em Educação, especialidades de Observação e Análise da Relação Educativa e Supervisão, da Universidade do Algarve; em Ciências da Educação, especialidade em Ciências da Educação; em Ciências da Educação, especialidade de Investigação e Intervenção Educativa e em Ciências Sociais, especialidade Actores de Educação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa; em Educação, especialidades de

Supervisão e Orientação Pedagógica, Formação Pessoal e Social, da Faculdade de Ciências, da Universidade de Lisboa; em Avaliação, da Universidade Católica.

No que diz respeito às teses de Doutoramento, considerámos as que foram defendidas nestas Universidades:

- Universidade do Minho - Ramo Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular; Ramo Educação da Criança, especialidade de Desenvolvimento Curricular.
- Universidade de Lisboa - Ramo Educação, especialidade Desenvolvimento Curricular e Avaliação em Educação (desde 1998); Análise e Organização do Ensino (desde 1990), da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação; Ramo Educação, especialidades Pedagogia; Supervisão e Orientação Pedagógica, da Faculdade de Ciências.
- Universidade do Porto - Ramo Ciências da Educação, especialidade Teoria e Desenvolvimento do Currículo.
- Universidade Nova de Lisboa – Ramo Ciências da Educação, especialidade Teoria Curricular e Ensino das Ciências.
- Universidade do Algarve - Ramo Ciências da Educação, especialidades Planeamento e Avaliação da Educação; Didáctica Geral; Teoria e Desenvolvimento Curricular.

Para além das dissertações e da produção bibliográfica, a consolidação dos Estudos Curriculares pode ser verificada, pelo menos, em mais dois níveis: o da formação inicial e/ou contínua e o das decisões no plano das políticas curriculares.

Em termos de formação inicial, a Teoria e Desenvolvimento Curricular consolidou-se sobretudo com o Modelo Integrado das Universidades Novas. Na década de 70, o sistema sequencial consagrou a designação Didáctica Geral. O modelo teoricista/empiricista deu azo a diversas designações: no Curso Superior de Letras, iniciado em 1901, e nas Escolas Normais Superiores, criadas em 1911, a Teoria e Desenvolvimento Curricular não faz parte da “cultura pedagógica”; “Pedagogia e Didáctica” é uma disciplina anual da formação ministrada na “cultura pedagógica das Secções de Ciências Pedagógicas, nas-cidas com o Estágio Clássico, em 1930.

Com a Profissionalização em exercício, de 1979 a 1985, fala-se apenas de “informação ou formação no âmbito das ciências da educação”. Contudo, a realidade muda significativamente com a Formação em serviço (1985-1989), na medida em que, nas ciências da educação, aparece a disciplina “Teoria Curricular”. Mantém-se a mesma designação na Profissionalização em serviço, em funcionamento desde 1989.

O ordenamento jurídico da formação inicial e contínua dos educadores e professores dos ensinos básico e secundário³ determina, para além de outros aspectos, “uma estrutura flexível e dinâmica que garanta a articulação dos diversos modelos de formação coexistentes no sistema (...), o perfil profissional dos educadores e dos professores nos campos de competência científica na especialidade, da competência pedagógica-didáctica e da adequada formação pessoal e social, adquiridas numa perspectiva de integração”.

A formação inicial de educadores e professores dos ensinos básico e secundário relacionada com o desenvolvimento de competências no campo curricular surge, de uma forma mais evidente, nos documentos de trabalho do Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores. O perfil de desempenho contempla diversas competências curriculares e integra a seguinte definição de currículo: “entende-se por currículo o conjunto das aprendizagens que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como socialmente necessário a todos, cabendo à escola garantir-lo”⁴.

O quadro dos estudos curriculares completa-se com a definição da formação especializada na área Organização e Desenvolvimento Curricular, “visando qualificar para o exercício de funções de coordenação e consultoria de projectos e actividades curriculares e a apoio a áreas curriculares específicas”⁵. Com a publicação do Despacho conjunto n.º 198/99, de 3 de Março, o perfil de formação especializada em Organização e Desenvolvimento Curricular inclui 20 competências, distribuídas pelos seguintes domínios: análise crítica; intervenção; formação, supervisão e avaliação; consultadoria,

A ênfase nos estudos curriculares coloca-se também por intermédio dos projectos de mudança curricular, sobretudo com a reforma educativa e os projectos de revisão curricular. A reforma educativa dos anos 80 popularizou o

³ Cf. Decreto-lei n.º 344/89, de 11 de Outubro.

⁴ Cf. Deliberação n.º 2/CG-INAPOP 2001.

⁵ Cf. decreto-lei n.º 95/97, de 23 de Abril.

termo currículo e evidenciou a necessidade de uma abordagem curricular das reformas educativas que não seja equivalente à mudança de programas de ensino. Os documentos preparatórios I e II, bem como o relatório global, publicados, respectivamente, em 1997 e 1998, pelo Ministério da Educação, trouxeram para primeiro plano as questões curriculares. Idêntica situação verificou-se, a partir de 1996, com os projectos de revisão curricular para os ensinos básico e secundário⁶. A actualidade das questões curriculares é de tal ordem que o Conselho Nacional de Educação recomenda a criação de um Instituto ou Centro de Desenvolvimento Curricular. Este organismo teria “um corpo permanente de profissionais especialistas em currículo e nas várias áreas de ensino e com a capacidade de acompanhar o processo de desenvolvimento de novos currículos e de desencadear as necessárias acções de apoio ao estabelecimento das condições indispensáveis para que os mesmos se concretizem de acordo com as expectativas”⁷ (...); para fomentar o estudo teórico sobre currículo e desenvolvimento curricular, para a dinamização, o acompanhamento e a avaliação de experiências diversificadas de desenvolvimento curricular, e ainda para que haja um *corpus* de saberes especializados que possam fundamentar e responder às constantes dificuldades sentidas nesta área das ciências da educação, sugere-se a criação de um Instituto de Desenvolvimento Curricular” (...)⁸.

2. Referentes da Teoria e Desenvolvimento Curricular

Para Landon Beyer e Daniel Liston⁹, “o currículo é a peça central da actividade educacional”. Aceitando a temporalidade da expressão “Ciências da Educação”, cuja utilização não tem sido feita sem equívocos, como um substituto do termo “Pedagogia”¹⁰, e reconhecendo o percurso pluralista da difícil construção e implantação do conhecimento educativo, que estatuto ocupam os Estudos sobre Currículo?

⁶ Cf. Decreto-lei n.º 6/2001 e n.º 7/2001, de 18 de Janeiro.

⁷ Cf. Parecer 1/2001 do Conselho Nacional de Educação (sobre Proposta de Revisão Curricular no Ensino Secundário – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos).

⁸ Cf. Parecer 2/2001 do Conselho Nacional de Educação (sobre Proposta de Reorganização Curricular no Ensino Secundário – Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos).

⁹ Beyer, Landon e Liston, Daniel (1996). *Curriculum in conflict: social visions, educational agendas and progressive school reform*. New York: Teachers College Press, p. XV.

¹⁰ Estrela, Albano (1992). *Pedagogia, Ciência da Educação?* Porto: Porto Editora, p.11.

As respostas a esta questão encontram-se quer na fundamentação epistemológica das Ciências da Educação, quer na origem e consolidação do currículo como campo de conhecimento.

Na matriz dos grupos disciplinares das Ciências da Educação, a identificação do currículo pode tornar-se difícil quando, como sublinha Albano Estrela¹¹, “o carácter discutível e quase arbitrário (por falta de um critério de base) das tentativas de classificação das Ciências da Educação são a melhor prova da falta de definição do seu estatuto”.

Num texto mais recente, Albano Estrela¹² afirma o seguinte:

“só agora começamos a ver que o ensino, tal como o comportamento político ou económico, é um fenómeno natural, a estudar por direito próprio”. A constituição de saberes específicos ao campo educativo, que progressivamente se foram estruturando, em ordem a uma definição conceptual e a uma prática de investigação a eles inerente, como será o caso da Teoria e Desenvolvimento Curricular, a Avaliação Educacional, a Administração Educacional, a Didáctica, parecem confirmar a possibilidade e a legitimidade dessa abordagem, por direito próprio feita. Por outro lado, tendemos a esquecer que, se os fenómenos pedagógicos dependem de características biopsicossociais dos sujeitos que os originam, estas dependem, por sua vez, de fenómenos educacionais, pois não conhecemos homens, nem sociedades, dissociados das formas e instituições educativas que estão na base da sua formação e do seu desenvolvimento”.

Embora historicamente tenha surgido no vocabulário e práticas educacionais a partir da institucionalização da escola, imposta pela industrialização, o Currículo começa a adquirir foros de cidadania epistemológica com os trabalhos de Dewey, Bobbitt, Charters, Herrick e Tyler e Tyler. Tal cidadania reforça-se com a criação, nas universidades norte-americanas, dos departamentos de Currículo e Instrução, entretanto associados ao Estudo das Políticas Educativas.

¹¹ *Idem, Ibidem*, p. 13.

¹² Estrela, Albano (1999). *O tempo e o lugar das Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação/Porto Editora, p. 8.

No entanto, pelo impacto que viria a ter na consolidação das questões curriculares, o grande marco da especialização curricular não deixa de ser a obra de Tyler, publicada em 1949: "Basic principles of curriculum and instruction".

Dado que "o conceito de currículo é muito recente na cultura educacional portuguesa"¹³ não temos, infelizmente, grandes obras de referência, nem tão pouco os departamentos de Currículo existem ainda em todas as universidades ligadas à formação de professores. Encontramos muitos textos dispersos em revistas da especialidade sobre os aspectos mais directamente ligados às componentes de operacionalização do currículo. A classificação dos livros nas bibliotecas portuguesas é um indicador que esclarece bem a complexidade do campo curricular.

Porém, se insistirmos na proposta de uma Ciência da Educação, sem amarras epistemológicas às ciências consolidadas, a que ciência ligamos a Teoria e Desenvolvimento Curricular?

Porque não tem uma disciplina mãe a matriz da Teoria e Desenvolvimento Curricular é interdisciplinar não entre duas áreas específicas de conhecimento mas entre uma pluralidade de disciplinas.

O que diferencia o Currículo das diferentes especialidades do domínio do conhecimento educativo é a sua não dependência de disciplinas académicas, pois trata de problemas especificamente educativos. Esta particularidade é sublinhada por José Gimeno¹⁴ do seguinte modo:

"Os estudos sobre o currículo têm essa natureza prática, mais nitidamente educativa e não derivada de disciplinas especializadas, e isto pela simples razão de que os problemas curriculares surgiram à volta da resolução de questões práticas, de intervenções na realidade (política, administrativa, escolar, didáctica); não é o caso das chamadas ciências especializadas, auxiliares ou fundamentais da educação. O currículo define um território prático sobre o qual se pode discutir e investigar, mas também sobre o qual há que intervir".

¹³ Nóvoa, António (1997). Introdução. In I. Goodson. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, p.13.

¹⁴ Gimeno, José (1992). El currículum: los contenidos de la enseñanza o un análisis de la práctica ? In J. Gimeno e A. Pérez Gómez. *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Morata, pp. 137-170 (p.167).

E como a diversidade de abordagens no interior das Ciências da Educação “não deverá significar um obstáculo epistemológico, mas sim e apenas uma questão de ordem metodológica”¹⁵, a questão da constituição de um domínio de conhecimento explicar-se-á, acima de tudo, pela sua natureza de intervenção. Embora constitua uma matriz disciplinar própria, o Currículo não pode deixar de integrar os contributos de outros campos disciplinares afins que são fundamentais para a análise e compreensão das suas questões de objecto de estudo.

Deste modo, o conhecimento, que é abordado no âmbito da disciplina de Teoria e Desenvolvimento Curricular, abarca os aspectos relacionados com a teorização do currículo, os pressupostos que o legitimam e as componentes que o operacionalizam.

Porque qualquer categorização é sempre subjectiva e envolve muitas dificuldades¹⁶, sobretudo quando se coloca com mais acutilância o problema da sobreposição de temáticas, identificamos neste artigo as seguintes áreas de marcação discursiva: avaliação; currículo e autonomia/inovação/reforma; currículo e ensino básico; currículo e ensino secundário; currículo e ensino superior; currículo e investigação; currículo e formação de educadores/ professores; currículo e género; currículo e indisciplina; currículo e multiculturalismo; estratégias; fundamentação epistemológica; manuais; objectivos; organização curricular; políticas curriculares; pressupostos curriculares; programação/planeificação; programas; teorização curricular.

De modo a tornar mais explícita a categorização, optamos pela análise individual da produção bibliográfica (livros, artigos e comunicações/ conferências) e das teses de mestrado e doutoramento¹⁷, cientes que tal trabalho está em permanente actualização, na medida em que a informação disponível nem sempre corresponde ao que seria desejado.

¹⁵ Estrela, Albano, 1992, p. 19.

¹⁶ Moreira, António Flávio (2001). *A recente produção científica sobre Currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000) : avanços, desafios e tensões*. Comunicação apresentada à ANPED. Caxambú (policopiado).

¹⁷ Para o efeito, considerámos a produção de autores portugueses, bem como as dissertações defendidas nas universidades portuguesas.

3. Um olhar geral

No total, foram referenciados 510 trabalhos, assim distribuídos: 39,6% - textos publicados em Actas de Congressos; 21,5% - livros; 21,4% - teses de mestrado e doutoramento; 17,5% - artigos (Quadro I):

QUADRO I
Produção em Teoria e Desenvolvimento Curricular (1990-2001)

Categorias	Produção	Livros	Artigos	Comunicações	Teses	Total
Avaliação	21	8		25	17	71
Conteúdos	3	1		0	1	5
Curriculum e autonomia/reforma	9	11		36	7	63
Curriculum e ensino básico	12	1		4	4	21
Curriculum e ensino secundário	2	1		0	1	4
Curriculum e ensino superior	0	1		5	5	11
Curriculum e investigação	2	1		15	1	19
Curriculum e formação professores	12	23		31	27	93
Curriculum e género	3	1		5	0	9
Curriculum e indisciplina	4	4		3	1	12
Curriculum e multiculturalismo	1	9		10	4	24
Estratégias	4	1		6	5	16
Fundamentação epistemológica	2	1		6	0	9
Manuais	1	0		0	1	2
Objectivos	1	0		0	0	1
Organização curricular	20	18		38	25	101
Políticas curriculares	3	3		4	0	10
Pressupostos curriculares	2	0		1	1	4
Programação/planificação	3	1		2	4	10
Programas	0	0		10	5	15
Teorização curricular	5	4		1	0	10
Total	110	89		202	109	510

Através de uma leitura horizontal do quadro I, constata-se que os registos mais significativos, em termos de percentagem, incidem nas temáticas organização curricular (19,8%); currículo e formação de professores (18,2%); avaliação (13,9%); currículo e autonomia/reforma (12,4%).

Curriculum e multiculturalismo (4,7%), currículo e ensino básico (4,1%), currículo e investigação (3,7%), estratégias (3,1%), programas (2,9%), currículo e indisciplina (2,3%), currículo e ensino superior (2,1%), políticas curriculares (1,9%); teorização curricular (1,9%), programação/planificação (1,9%), currículo e género (1,7%) e fundamentação epistemológica (1,7%) têm registos pouco significativos. Inferiores são ainda, e por ordem decrescente, os re-

gistas nas categorias conteúdos, currículo e ensino secundário e pressupostos curriculares, manuais, objectivos.

A razões que explicam tais resultados dizem respeito a duas situações concretas: por um lado, a valorização de temáticas que estão na confluência das decisões curriculares, da década de 90, marcadas pela reforma e pelo processo de reorganização e/ou revisão curricular; por outro lado, a difícil tarefa de estabelecer as fronteiras entre Currículo e Didáctica e entre Didáctica Geral e Didáctica Específica. Por exemplo, as questões dos objectivos e conteúdos, tal como a dos manuais, são temas obrigatórios da Didáctica Específica, embora se reconheça a existência de uma leitura curricular prévia, de ordem geral.

Pela leitura vertical, o quadro I fornece-nos outros dados. Deste modo, os livros publicados situam-se nas categorias avaliação (19%), organização curricular (18,1%), currículo e ensino básico e currículo e formação de professores (10,9%), currículo e autonomia (8,1%).

Quanto aos artigos, o posicionamento dos registos pelas categorias traduz esta seriação: currículo e formação de professores (25,8%), organização curricular (20,2%), currículo e autonomia (12,3%), currículo e multiculturalismo (10,1%), avaliação (8,9%),

Para os textos publicados em Actas de Congressos, o 1º lugar é para organização curricular (18,8%), o 2º para currículo e autonomia/reforma (17,8%), o 3º para currículo e formação (15,3%) e o 4º para avaliação (12,3%).

A temática das teses traduz a ênfase dos Estudos Curriculares no currículo e formação de professores (24,7%), na organização curricular (22,9%), na avaliação (15,5%) e no currículo e autonomia/reforma (6,4%).

Com efeito, os resultados são claros na aproximação das temáticas das teses com as temáticas dos artigos, tornando-se também muito próximas as temáticas das comunicações. A maior dispersão das temáticas encontra-se nos livros. De facto, o que se escreve em contexto académico não é coincidente com aquilo que é publicado. Estaremos perante uma questão de legitimação ou de deslegitimização do texto académico? Ou, dito por outras palavras, estaremos perante temáticas marcadas pelo ritmo da progressão na carreira ou pelas questões escolhidas pelos organizadores de congressos?

4. Olhares concretos

De forma mais pormenorizada, façamos, agora, a análise em função de situações concretas, com a identificação dos autores e temas. Os dados relativos a Currículo e género, Currículo e indisciplina e Currículo e formação de professores não são apresentados por estarem referenciados, na perspectiva global das ciências da educação, em artigos desta revista.

Livros

A produção bibliográfica no campo dos Estudos Curriculares é analisada, em primeiro lugar, ao nível dos livros publicados pelas principais editoras portuguesas, incluindo também os livros publicados pelo Instituto de Inovação Educacional e pelo Programa Educação para Todos e ainda alguns cadernos, cuja dimensão não se poderá considerar propriamente um livro (neste sentido, são devidamente referenciados nas referências bibliográficas). A principal questão reside na dificuldade de incluir a totalidade de uma dada produção no campo de análise que pretendemos destacar neste artigo. Subsequentemente, seleccionámos textos que, de uma forma ou de outra, comportam olhares curriculares, necessariamente, interdisciplinares.

Sobre os livros, pode-se afirmar que há temáticas que intersectam o período em estudo (1990-2001) e que outras são emergentes, por exemplo: políticas curriculares; pressupostos curriculares; currículo e género; currículo e multiculturalismo. As temáticas mais dispersas são a avaliação, a organização curricular e o currículo e formação de professores. Em cada uma das três temáticas referenciadas em último lugar, a distribuição dos autores pelos assuntos é também significativa (quadro II). Assim, os autores de livros sobre avaliação, com leituras marcadamente curriculares, perspectivam, por ordem decrescente, as práticas de avaliação, a avaliação formativa, a avaliação sumativa, a avaliação do professor, as questões metodológicas e a avaliação de projectos.

Os temas da organização curricular dizem, prioritariamente, respeito à gestão curricular, à cidadania, aos projectos curriculares, à interdisciplinaridade, à Área-escola e à Área de Projecto.

QUADRO II
Livros (1990-2001)

Categorias	Autores
Avaliação	Estrela e Nôvoa (1992). Duarte (2000). Cortesão (1996). Machado (1994). Dias (1996). Leite et al. (1995). Simões (1995). Cortesão e Torres (1994). Alaiz et Al. (1993). Ribeiro (1997). Vila Nova (1997). Lemos (1994). Almeida e Tavares (1998). Pacheco (1994). Curado (2000). Aliaz; Gonçalves e Barbosa (1997). Benavente et al. (1995). Amaro e Maia (1995). Castro e Maia (1995). Malafaia e Cortesão (1993). Varela Freitas (1999).
Conteúdos	Félix e Roldão (1997). Tavares; Valente e Roldão (1997). Miguéns; Santos; Simões e Roldão (1997).
Curriculum e autonomia/reforma	Patrício (1993). Leite e Terrasêca (2001). Alonso (1996). Vilar (1993). Roldão (1999). Estrela; Marramos; Pires e Pereira (1998). Fernandes (2000). Morgado (2000). Vilar e Diogo (2000).
Curriculum e ensino básico	Alonso et al. (1994). Ferreira (2001). Roldão e Marques (1999). Cadima et al. (1998). Martins e Veiga (1999). Varela Freitas; Leite; Morgado e Valente (2001). Cunha (2001). Marques (1985). Marques (1997). Lemos (1994). Pinto et al. (2001). Formosinho et al. (2000).
Curriculum e ensino secundário	Paraskeva e Morgado (2001). Gaspar (1996).
Curriculum e investigação	Pacheco (1995). Januário (1996).
Curriculum e multiculturalismo	Leite e Rodrigues (2000).
Estratégias	Tenreiro-Vieira e Vieira (2001). Sanches (2001). Boal; Hespanha e Neves (1996). Sá (2001).
Fundamentação epistemológica	Estrela (1992). Estrela (1999).
Manuais	Tormenta (1996).
Objectivos	Boavida (1998).
Organização curricular	Monteiro; Queirós e Moreira (1996). Queirós e Monteiro (1997). Cosme e Trindade (2001). Leite; Gomes e Fernandes (2001). Ricardo e Castro (1993). Marques (1998). Soares e Paria (1993). Praia (1999). Fonseca (2000). Marques (1997). Trigo (1993). Belém (1995). Pacheco (1995). Pacheco (1998). Beltrão (2000). Fragateiro e Leão (1996). Levy; Pombo e Guimarães (1993). Roldão (1998). Costa et al. (1998). Alaiz e Kirby (1995).
Políticas curriculares	Pacheco (2001). Pacheco (2000). Morgado e Paraskeva (2000).
Pressupostos curriculares	Paraskeva (2000). Gaspar (2001).
Programação, planificação	Pacheco (1990). Pacheco (1999). Vilar (1995).
Teorização curricular	Pacheco (1996). Machado e Fernanda (1991). Ribeiro (1990). Roldão (2000). Vilar (1994).

Artigos

Em segundo lugar, é referenciada a produção no que diz respeito aos artigos, das revistas já citadas (Quadro III).

Para além de temáticas emergentes (teorização curricular, políticas curriculares, fundamentação epistemológica, currículo e ensino superior, etc.), os artigos incidem sobretudo nas questões clássicas dos estudos curriculares, sendo de salientar os seguintes aspectos: a diversidade de assuntos na avaliação; a

QUADRO III
Artigos (1990-2001)

Categorias	Autores
Avaliação	Clímaco (1992). Baptista (1998). Pacheco (1993). Castro e Pereira (1994). Boavida e Barreira (1993). Varela Freitas (2001). Boavida e Barreira (1992). Fernandes (1998).
Conteúdos	Sanches e Conceição (1998)
Curriculum e autonomia/reforma	Brazão e Sanches (1997). Carneiro (1994). Cameiro (1994). Emídio; Grilo e Fraústo da Silva (1992). Reis e Pardal (1993). Ponte; Guimarães e Canavarro (1994). Esteves (2000). Sanches (1995). Pacheco (1991). Morgado (1999). Boavida (1993).
Curriculum e ensino básico	Neves e Silveira (1999).
Curriculum e ensino secundário	Vieira (1996).
Curriculum e ensino superior	Rego e Sousa (2000).
Curriculum e investigação	Gonçalves (1992)
Curriculum e multiculturalismo	Leite (2000). Milagre e Trigo-Santos (2001). Cardoso (1996). Barbosa (1996). Pacheco (1996). Leite (1996). Gil (1996). Henriques (1996). Costa (1996).
Estratégias	Sanches (1994).
Fundamentação epistemológica	Monteiro (1997).
Organização curricular	Barroso e Salema (1999). Lencastre (1999). Sanches e Branquinho (2000). Pombo (1994). Fontoura (2001). Lourenço (1992). Cunha (1993). Menezes (1993). Roldão (1993). Pacheco (1994). Reis e Salgado (1993). Ramalho (1993). Pombo (1993). Cavaco (1993). Figueiredo e Branco (1993). Correia; Silva e Rocha (1993). Bento (2001). Trindade (2000).
Políticas curriculares	Roldão (2000). Pacheco e Paraskeva (2000). Varela Freitas (1995).
Programação, planificação	Sanches e Tomás (1999).
Peorização curricular	Fernandes (2000). Varela Freitas (2000). Alonso (2000). Pacheco (2001).

discussão dos conceitos reforma e inovação ligados à autonomia curricular; a centralidade dos discursos do multiculturalismo ligados à noção de igualdade e justiça curriculares e, por último, a proximidade entre textos curriculares e decisões políticas, que envolvem a organização curricular (currículos alternativos, área escola, área-projecto, educação para a cidadania, etc.).

Comunicações

Em terceiro lugar, são analisadas as comunicações/conferências apresentadas em dois encontros periódicos, realizados, na Universidade de Lisboa (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação) e na Universidade do Minho, respectivamente, o Congresso da AFIRSE/AIPELF (anual, desde 1988) e o “Colóquio sobre Questões Curriculares” (bianual, desde 1994). Também são consideradas as comunicações e conferências dos Congressos organizados pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, cujas actas começaram a ser publicadas em 1991; por falta de informação, não foram incluídas as actas do V Congresso, realizado em 2000.

Dos registos incluídos na organização curricular, pode-se efectuar a seguinte distribuição temática:

- Interdisciplinaridade (Paraskeva, 2000; Gambôa, 1991; Oliveira e Santos, 1995).
- Recursos educativos em contextos de tecnologia educativa (Bento, 2001; Fontoura, 2001; Blanco, 1997; Silva, 1998; Bento, 2000; Vieira; Gonçalves e Fontes, 2000).
- Componentes curriculares (Pinho, 1998; Lourenço, 2000; Fontoura, 2000; Alonso, 1995; Fontoura, 1999).
- Equipas educativas/metodologia de projecto (Araújo, 1998; Silva e Viana, 2000; Lopes, 2000).
- Educação para a cidadania (Lourenço, 1992; Bento, 2000; Cosme, 2000; Alves, 1997).
- Relação escola/família/meio (Villas-Boas, 1992; Villas-Boas, 1991; Jorge, 1994).
- Decisões de alunos (Rio Carvalho, 1992; Botelho, 1998; Santos, 1997).
- Área-Escola (Marques, 1997; Lacerda e Robalo, 1997).
- Currículos Alternativos (Stoer, Cortesão e Magalhães, 1998; Sousa, 2000; Pacheco et al., 2000).
- Transição curricular (Rosado, 1992; Mendonça, 1999).
- Currículo de escolas profissionais (Silva, 1999).
- Organização espaço/tempo (Cardona, 1991; Brites Ferreira, 1991).

Da categoria currículo e autonomia/reforma é de realçar o enquadramento das comunicações nas decisões da administração central, sobretudo as que foram introduzidas pelos normativos da reorganização curricular (286/89; 6/200; 7/2001) e da gestão e administração das escolas (43/89; 115-A/98). Por isso, são identificáveis três temáticas abrangentes:

- Reforma educativa e reforma curricular (Amor e Estrela, 1992; Lima, 1992; Pacheco, 1992; Pires, 1994; Carvalho, 1995; Fontoura, 1995; Brites Ferreira, 1995; Silva, 1998; Paraskeva, 2000; Morgado, 2000; Amor, 1997; Silva, 1997; Ramos, 1997; Varela Freitas, 1998; Fernandes, 1998; Flores e Flores, 1998; Alonso, 1998; Formosinho, 1991; Fernandes; Gonçalves; Silva e Mendonça, 1999; Brites Ferreira, 1999; Santos, 1999; Gonçalves; Silva e Fernandes, 1999).

- Processo de gestão flexível do currículo (Correia, 2000; Amaral e Bustorff, 2000; Lopes, 1998; Paraskeva, 1998; Araújo; Selas e Silva, 1998; Flores e Flores, 2000; Pinto, 2000; Santos, 2000)
- Processos de construção da autonomia curricular (Brites Ferreira, 2000; Paraskeva e Morgado, 1998; Almeida, 1998; Branco, 1997; Morgado, 1999).

O contexto da reforma educativa torna-se influente nos autores de comunicações sobre avaliação. Assim, 10 das 25 comunicações abordam questões de avaliação em contexto de reforma (Tavares, 1992; Fernandes, 1998; Curado, 1998; Trindade, 1992; Pacheco, 1995; Faria, 1995; Martins, 1991; Pedro, 1995; Fernandes, 1995; Fernandes, 1997); 6 versam sobre concepções e práticas de avaliação (Queirós e Trigo-Santos, 1997; Alves, 2000; Martins, 1995; Araújo, 1997; Fernandes, 1991; Rodrigues, 1991); 4 abordam a avaliação formativa (Henriques, 1995; Henriques, 1997; Braga, 1997; Serpa, 1997) e as restantes, pela mesma frequência, a avaliação dos apoios educativos (Carita, 1995), a avaliação na Área-Escola (Machado, 1995), a avaliação diagnóstica (Santos, 1995); a avaliação de atitudes (Alves e Flores, 1997) e a avaliação aferida (Cardoso, 1995).

Relevo também para as categorias currículo e investigação, currículo e multiculturalismo e programas (quadro IV):

QUADRO IV
Comunicações (1990-2001)

Categorias	Autores
Curriculum e ensino básico	Brites Ferreira (1998). Cunha (1998). Morgado (2000). Correia (2000).
Curriculum e ensino superior	Nico (1995). Caldeira e Serra (1997). Nico (2000). Nico (1997). Nico (1998).
Curriculum e investigação	Sá-Chaves (1997). Gonçalves, 1997). Rodrigues, 1997). Cardoso (1997). Gonçalves, 1997). Pacheco, 1997). Caetano (1997). Cruz (1997). Gomes (1997). Sousa (1997). Carvalho (2001). Estrela e Diniz (1991). Blanco e Pacheco, 1991). Leite; Rocha e Pacheco (1995). Marques, 1997).
Curriculum e multiculturalismo	Leite (1994). Silva (1995). Silva (1998). Gil (2000). Pires (2000). Santos (2000). Santos (1998). Leite (1997). Silva (1997). Peneda et al. (1999).
Estratégias	Leitão (2000). Santana (2000). Pacheco (2001). Dourado e Pacheco (2001). Morgado e Paraskeva (2001). Bertão et al. (1991).
Fundamentação epistemológica	Cardoso (1994). Amor (1994). Fontoura (1994). Gonçalves e Serradas (1994). Pacheco; Vieira e Costa (1994). Leite e Donzília (1991).
Pressupostos curriculares	Paraskeva (1999).
Políticas curriculares	Pacheco (1998). Trindade (1998). Pacheco (1999). Pacheco; Paraskeva e Flores (1998).
Programação, planificação	Pinto (1998). Barbosa et al. (1998).
Programas	Brites Ferreira (1992). Lajes (1992). Costa Lopes (1994). Silva (1998). Jorge (2000). Brites Ferreira (1997). Veiga Gomes (1997). Madureira (1997). Brites Ferreira (1995). Brites Ferreira (1997).
Teorização curricular	Pacheco (2000).

Teses de mestrado e doutoramento

Por último, é analisada a produção académica ao nível das teses de mestrado e doutoramento, conquanto que se admite que a recolha de dados está incompleta, por razões que se prendem exclusivamente com a ausência de informação e que a realização de uma tese em Currículo obedece ainda a uma certa fluidez de fronteiras epistemológicas. Por exemplo, um mestrado, ou doutoramento, em Análise e Organização de Ensino é de âmbito interdisciplinar, tornando-se difícil dizer que se trata de uma área de especialização em Teoria e Desenvolvimento Curricular. Também um mestrado, ou doutoramento, em Avaliação dificilmente se insere unicamente no campo dos estudos curriculares.

Mesmo assim, para o período de 1990 a 2001, registámos 109 dissertações, 24 das quais são teses de doutoramento, concretamente:

- 7 em currículo e formação de professores;
- 4 em avaliação (Villas Boas, 1999; Cardoso, 1993; Alves, 2001; Rodrigues, 1998);
- 3 em currículo e ensino básico (Brites Ferreira, 1997; Gonçalves, 1999; Bolina, 1999);
- 3 em estratégias (Salema, 1996; Pinto, 2000; Veiga Simão, 2001);
- 2 em currículo e autonomia/reforma (Silva, 1995; Alonso, 1999);
- 1 em currículo e ensino secundário (Gaspar, 1995);
- 1 em currículo e ensino superior (Nico, 2001);
- 1 em currículo e multiculturalismo (Leite, 1998);
- 1 em programas (Bustorff, 1999);
- 1 em programação/planificação (Peralta, 2000).

Porque a metateoria exige critérios metodológicos rigorosos não é possível neste artigo fazer uma análise exaustiva das teses de doutoramento, quer da fundamentação teórica, quer do percurso metodológico. Numa breve síntese, pode-se dizer que a maioria adopta uma metodologia quantitativa-qualitativa, com ênfase na entrevista por questionário e no inquérito por questionário, obedecendo a estruturas semelhantes no que diz respeito às normas de elaboração.

Os dados anteriores são também comuns às teses de mestrado, sabendo-se que, em, muitos casos, a tese de mestrado serve de estudo exploratório à

tese de doutoramento. Consequentemente, verifica-se que existe uma forte identidade entre temas das teses de mestrado e temas das teses de doutoramento, sendo as diferenças mais notórias na metodologia. Na distribuição das temáticas das teses de mestrado, observa-se o seguinte (quadro V):

QUADRO V
Teses de mestrado (1990-2001)

Categorias	Autores
Avaliação	Rocha (1998). Martins (1998). Carioca (1991). Jorge (1994). Couto (1997). Martins (1998). Gil (1998). Simões (1998). Mestre (1998). Leite (1998). Santos (2000). Braga (1999). Carvalho (1999).
Conteúdos	Barroso (2000).
Curriculum e autonomia/reforma	Rodrigues (1994). Alves (2000). Ramos (1999). Morgado (1998). Vilela (1995).
Curriculum e ensino básico	Vieira (1999).
Curriculum e ensino secundário	Nico (1995). Almeida (1999). Friões (1999).
Curriculum e investigação	Ribeiro (1993).
Curriculum e multiculturalismo	Carvalho (1998). Barreira (1999). Baptista (1999).
Estratégias	Pereira (1991). Veiga Simão (1992). Rendeiro (1995).
Organização curricular	Cunha (1998). Pinto (1998). Albuquerque (1998). Dias (1998). Santos (1998). Monge (1991). Sardo (2000). Alves (2000). Saiago (2000). Campina (2000). Rodas (2000). Vilhena (1998). Santos (1999). Garcia (1993). Pereira (1995). Ramalho (1994). Craveiro (1999). Ribeiro (1999). Costa (1995). Braga (1999). Barbeiro (1999). Viana (2000). Abreu (2000). Bento (2000). Bonéco (2001).
Políticas curriculares	Paraskeva (1998).
Pressupostos curriculares	Paraskeva (2000). Gaspar (2001).
Programação, planificação	Pires (1995). Silva (1997). Silva (1998).
Programas	Brito (1994). Pantaleão (1998). Rodrigues (1993). Lopes (1993).

Conclusão

Nas obras clássicas de currículo, sobretudo aquelas que foram publicadas nos Estados Unidos da América, alguém diz que a palavra currículo é esquisita e feia ou que à volta dela não se poderá jamais chegar a uma definição.

Apesar do peso académico da Didáctica Geral, os Estudos Curriculares têm vindo a ganhar, cada vez mais, terreno tanto nas universidades quanto nas escolas dos ensinos básico e secundário e ainda na educação pré-escolar. Mesmo que o termo continue a ser utilizado como sinónimo de programa, mesmo que o autor mais conhecido seja Ralph Tyler, mesmo que o pendor tecnicista seja marcante nas decisões políticas, faz sentido falar de currículo como campo de conhecimento, conquanto que se reconstruam, permanentemente

mente, as suas raízes e justificações epistemológicas. E porque foi tão intensamente trabalhada conceptualmente, a palavra currículo tornou-se numa prática de questionamento e de problematização da realidade educativa. Com as referências dos textos elaborados em Portugal, no período de 1990 a 2001, pretendemos sinalizar, de forma bem significativa, os estudos curriculares, sabendo-se que muitos desses textos foram escritos por professores dos ensinos básico e da educação pré-escolar. O currículo descentrou-se, criando novos patamares de discussão, na medida em que as questões curriculares não são exclusivas das universidades. Porém, também se torna necessário ter outros olhares sobre os Estudos Curriculares, atribuindo-se o devido lugar à produção que se aproxima da simples retórica ou da opinião e que em muito contribui para a “pobreza do material científico publicado”¹⁸.

Com a proliferação dos Cursos de Mestrado e com o advento dos Cursos de Doutoramento, e ainda com a mudança curricular colocada para sempre na agenda política, é de esperar que esta década, que se inicia, seja ainda mais marcante. Contudo, pensamos que a década que analisámos se tornará, de certo, na década de consolidação dos Estudos Curriculares em Portugal.

RESUMÉ

Dans cet article, nous avons comme préoccupation centrale la demande et l'analyse de textes écrits, entre 1990 et 2001, dans le domaine des Études Curriculaires, activité que nous accompliront après avoir parlé de son émergence et consolidation au Portugal et après avoir tracé les référents de la Théorie et Développement Curriculaire. A propos de ce que nous avons écrit sur les questions curriculaires, nous jetterons deux regards: un général, de nature plus quantitative; l'autre, plus concret, à travers d'une analyse détaillée des livres, articles, communications et thèses.

Mot-clés: Curriculum/développement du curriculum/recherche

¹⁸ Trata-se de uma constatação de António Nóvoa quando diz que as Ciências da Educação estão muito aquém do que seria desejável. Cf. NÓVOA, António (2001). Eu pedagogo me confesso. Diálogos com Rui Grácio. *Inovação*, 14(1-2), 9-33.

ABSTRACT

In this article, it is our main concern to make a survey and analyse texts which were written between the years 1990 and 2001, in the field of Curricular Studies.

This task will be accomplished after having talked about their appearance and consolidation in Portugal and after having traced out the referents of Curriculum Theory and Development.

We will have two views about what was written about curricular matters: a general one, which will be more in terms of quantity; another one, which will be more in terms of quality; another one, which will be more concrete and which will be made through a detailed analyses of books, articles, papers and theses (Master's and Phd's).

Key-words: Curriculum/curriculum developpement/research

Textos referenciados:

Livros

- Alaiz, Vitor e Kirsby, Cristina (1995). *Apoios e complementos educativos*. Lisboa: Texto Editora.
- Alaiz, Vitor et al (1993). *A nova avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Alaiz, Vitor; Gonçalves, Maria Conceição e Barbosa, João (1997). *A implementação do modelo de avaliação no ensino secundário*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Almeida, Leandro e Tavares, José (org.) (1998). *Conhecer, aprender e avaliar*. Porto: Porto Editora.
- Alonso, Maria Luisa (coord.) (1996). *Inovação curricular e mudança escolar: o contributo do projecto "PROCUR"*, Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 11, Lisboa: Ministério da Educação.
- Alonso, Maria Luisa et al (1994). *A construção do currículo na escola. Uma proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1º ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Amaro, Gertrudes e Maia, Jorge (1995). *Provas globais: implementação e construção*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Bellem, João (1995). *A gestão local e regional dos currículos*. Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 8, Lisboa: Ministério da Educação.
- Beltrão, Luisa (2000). *O desafio da cidadania na escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Benavente, Ana et al (1995). *Novo modelo de avaliação no ensino básico. Formas de implementação local*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Boal, M^a Eduarda; Hespanha, M^a Cândida e Neves, Manuela (1996). *Para uma pedagogia diferenciada*. Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 9, Lisboa: Ministério da Educação.
- Boavida, João (1998). *Educação: objectivo e subjectivo. Para uma teoria do itinerário educativo*. Porto: Porto Editora.
- Cadima, Ana et al (1998). *Diferenciação pedagógica no ensino básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

- Castro, Joana e Maia, Jorge (1996). *A divergência entre a avaliação contínua e os exames de Matemática: 1993-94*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Cortesão, Luiza (1996). *A avaliação formativa: que desafios?* Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Cortesão, Luiza e Torres, M.ª Arminda (1994). *Avaliação pedagógica. Mudança na escola, mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- Cosme, Ariana e Trindade, Rui (2001). *Área de Projecto. Percursos com sentidos*. Porto: Edições Asa (Guias Práticos).
- Costa, Ana Maria et al. (1998). *Curículos funcionais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Cunha, Adérito (2001). *A avaliação da aprendizagem dos alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).
- Curado, Ana Paula (2000). *Profissionalidade dos docentes: que avaliar? Resultados de um estudo interactivo de Delphi*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Dias, Américo (1996). *Avaliação sumativa extraordinária*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Duarte, M.ª Isabel (2000). *Alunos e insucesso escolar: um mundo a descobrir*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Estrela, Albano e Nôvoa, António (org.) (1992). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Lisboa: Educa.
- Estrela, Albano; Marmoz; Pires, Júlio e Pereira, Otília (1998). *Investigação e reforma educativa*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Estrela, Maria Teresa (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, Maria Teresa (org.) (1997). *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora.
- Félix, Noémia e Roldão, Maria do Céu (1997). *Dimensões formativas de disciplinas do ensino básico: História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Fernandes, Margarida (2000). *Mudança e inovação na pós-modernidade. Perspectivas curriculares*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, José Brites (2001). *Continuidades e descontinuidades no Ensino Básico*. Leiria: Magno Edições.
- Fonseca, António (2000). *A tomada de decisões na escola – a Área escola em ação*. Lisboa: Texto Editora.
- Formosinho, Júlia et al. (2000). *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora.
- Fragateiro, Lourdes e Leão, Cristina (1996). *Desenvolvimento pessoal e social na escola. Um estudo de caso*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Gaspar, Ivone (2001). *Três dimensões básicas do currículo*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Gaspar, M.ª Ivone (1996). *Ensino Secundário em Portugal – que currículo?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Januário, Carlos (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Leite, Carlina et al. (1995). *Avaliar a avaliação*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Leite, Carlinda e Terrasêca, Manuela (2001). *Ser professor/a num contexto de reforma*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).

- Leite, Carlinda; Gomes, Lúcia e Fernandes, Preciosa (2001). *Projectos Curriculares de Escola e Turma. Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições Asa (Guias Práticos).
- Leite, Carlinda; Rodrigues, M^a de Lurdes (2000). *Contra um conto, acrescentar um ponto. Uma abordagem intercultural na análise da literatura para a infância*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Lemos, Valter (1994). *A nova avaliação*. Lisboa: Texto Editora.
- Levy, Teresa; Pombo, Olga e Guimarães, Henrique (1993). *A interdisciplinaridade*. Lisboa: Texto Editora.
- Machado, Fernando (1994). *A avaliação em tempo de mudança: projectos e práticas nos ensinos básico e secundário*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Machado, Fernando e Gonçalves, M.^a Fernanda (1991). *Curriculum e Desenvolvimento Curricular. Problemas e perspectivas*. Porto: Edições Asa.
- Malafaia, Reinalda e Cortesão, Irene (1993). *Olhar e melhorar a escola*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).
- Marques, Ramiro (1985). *Modelos de ensino para a escola básica*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, Ramiro (1997). *Educação cívica*. Porto: Edições Asa.
- Marques, Ramiro (1997). *Educação social na escola básica*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, Ramiro (1998). *Ensinar valores. Teorias e modelos*. Porto: Porto Editora.
- Martins, Isabel e Veiga, Luisa (1999). *Uma análise do currículo da escolaridade básica na perspectiva da educação em Ciências*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Menezes, Isabel (1995). *Educação cívica em Portugal. Estudo preliminar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Miguéns, Manuel; Santos, Paula ; Simões, Helena e Roldão, Maria do Céu (1997). *Dimensões formativas de disciplinas do ensino básico: Língua Estrangeira..* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Monteiro, Manuela; Queirós, Irene e Moreira, Elisabete (1996). *Área-escola no 1º ciclo*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, José Carlos (2000). *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Edições Asa.
- Morgado, José Carlos e Paraskeva, João (2000). *Curriculum: factos e significações*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).
- Pacheco, José (1990). *A planificação didáctica: uma abordagem prática*. Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Pacheco, José (1994). *A avaliação dos alunos na perspectiva da reforma*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, José (1995). *Da componente nacional às componentes regionais e locais*. Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 7, Lisboa: Ministério da Educação.
- Pacheco, José (1995). *Formação de professores: teoria e práxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Pacheco, José (1996). *Curriculum: teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, José (1998). *Projecto curricular integrado*. Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 18, Lisboa: Ministério da Educação.
- Pacheco, José (org.) (1999). *Componentes do processo de desenvolvimento do currículo*. Braga: Livraria Minho.
- Pacheco, José (org.) (2000). *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, José (org.) (2001). *Políticas educativas: o neoliberalismo em educação*. Porto: Porto Editora.

- Paraskeva, João (2000). *A dinâmica dos conflitos ideológicos e culturais na fundamentação do currículo*. Porto: Edições Asa.
- Paraskeva, João e Morgado, José Carlos (2001). *(Re)visão curricular do ensino secundário*. Porto: Asa Editores II, S.A.
- Patrício, Manuel (1993). *A escola cultural. Horizonte decisivo da reforma educativa*. Lisboa: Texto Editora.
- Pinto, Paulo et al. (2001). *Competências essenciais no Ensino Básico*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).
- Praia, Maria (1999). *Educação para a cidadania*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Queirós, Irene e Monteiro, Manuela (1997). *Área-escola. Propostas de trabalho*. Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, António Carrilho (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, Lucie Carrilho (1997). *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Ricardo, Maria e Castro, Lisete (1993). *Gerir o trabalho de projecto*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, Maria do Céu (1995). *O estudo do meio no 1º ciclo: fundamentos e estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, Maria do Céu (1998). *O director de turma e a gestão curricular*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Roldão, Maria do Céu (1999). *Gestão curricular – fundamentos e práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Roldão, Maria do Céu (2000). *Curriculum e gestão das aprendizagens. As palavras e as práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Roldão, Maria do Céu e Marques, Ramiro (1999). *Reorganização e gestão curricular no Ensino Básico. Reflexão participada*. Porto: Porto Editora.
- Sá Luzia (2001). *Pedagogia diferenciada. Uma forma de aprender a aprender*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).
- Sanches, Isabel Rodrigues (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Simões, Gonçalo (2001). *A avaliação do desempenho docente. Contributos para uma análise crítica*. Lisboa: Texto Editora.
- Soares, Mª Fernanda e Praia, Maria (1993). *Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Tavares, Clara; Valente, M.ª Teresa e Roldão, Maria do Céu (1997). *Dimensões formativas de disciplinas do ensino básico: Língua Estrangeira*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Tenreiro-Vieira, Celina e Vieira, Rui (2001). *Promover o pensamento crítico dos alunos. Propostas para a sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Tormenta, José Rafael (1996). *Manuais escolares: inovação ou tradição?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Trigo, Márcia (coord.) (1993). *As componentes regionais e locais dos currículos*. Cadernos PEPT 2000 – Educação para Todos, 4, Lisboa: Ministério da Educação.
- Varela de Freitas, Cândido (1999). *Gestão e avaliação de projectos na escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Varela de Freitas; Leite, Carlinda; Morgado, José Carlos e Valente, Mª Odete (2001). *A reorganização curricular do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa (Cadernos CRIAP).

- Vila Nova, Elisa (1997). *Avaliação dos alunos: problemas e soluções*. Lisboa: Texto Editora.
- Vilar, Alcino (1994). *Curriculum e ensino. Para uma prática teórica*. Porto: Edições Asa.
- Vilar, Alcino (1995). *O professor planificador*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Vilar, Alcino e Diogo, Fernando (2000). *Gestão flexível do currículo*. Porto: Edições Asa (Cadernos do Correio Pedagógico).
- Vilar, Matos (1993). *A avaliação dos alunos no Ensino Básico*. Porto: Edições Asa (Cadernos Correio Pedagógico).
- Vilar, Matos (1993). *Inovação e mudança*. Porto: Edições Asa.

Artigos

- Alonso, M.^a Luisa (2000). A construção social do currículo: uma abordagem ecológica e prática. *Revista de Educação*, 9(1), 53-67.
- Baptista, José (1998). Avaliação de atitudes na escola: concepções e práticas de professores reflectidas em dois estudos de caso. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 3, 183-207.
- Barbosa, João (1996). Currículos para a diversidade cultural: do debate teórico à prática. *Inovação*, 9, 21-34.
- Barroso, M.^a José e Salema (1999). Salas de estudo e auto-regulação da aprendizagem. *Revista de Educação*, 8(2), 139-161.
- Bento, Paulo (2001). Do lugar da educação para a cidadania no currículo. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 131-154.
- Boavida, João (1993). Quantó vale uma reforma educativa? Algumas considerações a propósito das pedagogias de courel(a). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2, 315-330.
- Boavida, João e Barreira, Carlos (1992). Nova avaliação no Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 2, 343-366.
- Boavida, João e Barreira, Carlos (1993). Nova avaliação: novas exigências. *Inovação*, 6, 97-105.
- Brazão, M.^a Manuela e Sanches, M.^a Fátima (1997). Professores e reforma curricular: práticas de inovação ou de adaptação aos contextos sistémicos da escola? *Revista de Educação*, 6(2), 75-91.
- Caetano, Ana Paula (1998). Dilemas dos professores, decisão e complexidade de pensamento. *Revista de Educação*, 7(1), 75-89.
- Cardoso, Carlos (1996). Referências no percurso do multiculturalismo: do assimilacionismo ao pluralismo. *Inovação*, 9, 7-20.
- Carneiro, Roberto (1994). A dinâmica de evolução dos sistemas educativos. Um ensaio de interpretação institucional. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 4, 13-60.
- Carneiro, Roberto (1994). Educação: conservação ou mudança? *Colóquio/Educação e Sociedade*, 7, 117-126.
- Castro, M.^a da Luz e Pereira, Mariana (1994). O relatório como meio de avaliação formativa no 3º ciclo. *Revista Portuguesa de Educação*, 7(1,2), 165-176.
- Cavaco, M.^a Helena (1993). Interdisciplinaridade, diálogo de saberes. *Inovação*, 6, 181-190.
- Clímaco, M.^a Carmo (1992). Avaliar a escola, promover o sucesso. *Revista de Educação*, 2(2), 123-136.

- Correia, Amélia; Silva, António e Rocha, Conceição (1993). Área de integração: que modelo de interdisciplinaridade no projecto educativo das escolas profissionais. *Inovação*, 6, 205-214.
- Costa, Ana Maria (1996). A escola inclusiva: do conceito à prática. *Inovação*, 9, 151-164.
- Cunha, Pedro D'Orey (1993)- Objectivos, conteúdos e métodos da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social. *Inovação*, 6, 287-308.
- curricular. *Revista de Educação*, 9(1), 111-115.
- Emídio, M. Tavares; Grilo, E. Marçal e Fraústo da Silva, J. (1992). Algumas considerações sobre as reformas da educação. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 1, 11-28.
- Esteves, Manuela (2000). Flexibilidade curricular e formação de professores. *Revista de Educação*, 9(1), 117-123.
- Fernandes, Margarida (1998). A mudança de paradigma na avaliação educacional. *Educação, Sociedade & Culturas*, 9, 7-31.
- Fernandes, Margarida (2000). O currículo na pós-modernidade: dimensões a reconceptualizar. *Revista de Educação*, 9(1), 27-37.
- Figueiredo, Carla e Branco, Isabel (1993). Área-escola: um espaço para a mudança? *Inovação*, 6, 191-204.
- Fontoura, Madalena (2001). Projecto educativo de escola: realidade ou ficção? *Revista de Educação*, 10(1), 123-137.
- Gil, Dulcineia (1996). Currículo e educação multicultural no âmbito da História e Geografia de Portugal. *Inovação*, 9, 107-126.
- Gonçalves, Fernando (1992). O papel da investigação na educação (a influência do contexto). *Revista Portuguesa de Educação*, 5(1), 85-107.
- Henriques, Fernanda (1996). Em busca de uma pedagogia de igualdade. *Inovação*, 9, 127-138.
- Leite, Carlinda (1996). O multiculturalismo na educação escolar: que estratégias numa mudança curricular? *Inovação*, 9, 63-82.
- Leite, Carlinda (2000). Uma análise da dimensão multicultural no currículo. *Revista de Educação*, 9(1), 137-143.
- Lencastre, Mariana (1999). Contextos, contradições e potencialidades de educação ambiental. *Revista de Educação*, 8(2), 163-171.
- Lourenço, Orlando (1992). Desenvolvimento Pessoal e Social: educação para a justiça ou para a "santidade". *Revista Portuguesa de Educação*, 5(2), 129-136.
- Menezes, Isabel (1993). Formação Pessoal e Social numa perspectiva de desenvolvimento-ecológica. *Inovação*, 6, 309-336.
- Milagre, Cristina e Trigo-Santos, Florbela (2001). A escola multicultural: o olhar de professoras do 1º ciclo. *Revista de Educação*, 10(1), 21-29.
- Monteiro, Agostinho (1997). Sobre a identidade da Pedagogia. *Revista de Educação*, 6(2), 9-24.
- Morgado, José Carlos (1999). (Des)propósitos da autonomia curricular. 12(2), 273-296.
- Neves, Isabel e Silveira, Margarida (1999). O discurso pedagógico na explicação de atitudes do quotidiano: um estudo com crianças do 1º ciclo do Ensino Básico. *Revista de Educação*, 8(2), 105, 107.
- Pacheco, José (1991). A reforma do sistema educativo – alguns aspectos da organização dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário em Portugal e Espanha. *Revista Portuguesa de Educação*, 4(2), 69-83.

- Pacheco, José (1993). O novo sistema de avaliação dos alunos do ensino básico: do contexto europeu ao contexto de experimentação dos programas e das mudanças curriculares. *Revista Portuguesa de Educação*, 6(2), 1-22.
- Pacheco, José (1994). Área - escola: projecto educativo, curricular e didáctico. *Revista Portuguesa de Educação*, 7 (1 e 2), 49-80.
- Pacheco, José (2001). Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 49-72.
- Pacheco, José e Paraskeva, João (2000). A tomada de decisão na contextualização curricular. *Revista de Educação*, 9(1), 111-115.
- Pacheco, José e Serafini, Oscar (1990). A observação como estratégia de formação de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 3 (2), 63-71.
- Pacheco, Natércia (1996). Da luta anti-racista à educação intercultural. *Inovação*, 9, 53-64.
- Pombo, Olga (1993). A interdisciplinaridade como problema epistemológico e exigência curricular. *Inovação*, 6, 173-180.
- Pombo, Olga (1993). Para um modelo reflexivo de formação de professores. *Revista de Educação*, 3(2), 37-45.
- Pombo, Olga (1994). Problemas e perspectivas da interdisciplinaridade. *Revista de Educação*, 4(1,2), 3-11.
- Ponte, João; Guimarães, Henrique e Canavarro, Paula (1994). O projecto DIC: investigações sobre a inovação curricular em Matemática. *Revista de Educação*, 4(1,2), 127-133.
- Ramalho, Glória (1993). Domínios e campos de conhecimento. *Inovação*, 6, 157-172.
- Ramalho, Glória (1993). Formação Pessoal e Social/Desenvolvimento Pessoal e Social. *Inovação*, 6, 373-392.
- Rego, Arménio e Sousa, Liliana (2000). Desempenho de estudantes universitários: um contributo empírico. *Revista de Educação*, 9(2), 93-98.
- Reis, Ana Maria e Pardal, M.^a Antonieta (1993). A reforma do sistema educativo (em diálogo). *Revista de Educação*, 3(1), 131-137.
- Reis, Inês e Salgado, Lucília (1993). Para a construção de um currículo de Formação Pessoal e Social. *Inovação*, 6, 345-364.
- Roldão, M.^a do Céu (2000). O currículo escolar: da uniformidade à contextualização – campos e níveis de decisão curricular. *Revista de Educação*, 9(1), 81-91.
- Roldão, Maria do Céu (1993). Desenvolvimento Pessoal e Social: contradições e limites de uma
- Sanches, M.^a Fátima (1994). Aprendizagem cooperativa: resolução de problemas em auto-regulação. *Revista de Educação*, 4(1,2), 13-21.
- Sanches, M.^a Fátima (1995). A autonomia dos professores como valor profissional. *Revista de Educação*, 5(1), 41-63.
- Sanches, M.^a Fátima e Branquinho, Maria do Céu (2000). Os professores como construtores de currículo: concepções e práticas alternativas. *Revista de Educação*, 9(1), 145-167.
- Sanches, M.^a Fátima e Silva, M.^a Conceição (1998). Aprender a ensinar: dificuldades no processo de construção do conhecimento pedagógico de conteúdo disciplinar. *Revista de Educação*, 7(2), 81-95.
- Sanches, M^a Fátima e Tomás, Ana Maria (1999). Planificação e acção pedagógica em situação de estágio: formas de articulação entre componentes do conhecimento profissional. *Revista de Educação*, 8(2), 39-69.

- Trindade, Rui (2000). Escolaridade básica e cidadania: um contributo para um debate que se quer mais urgente que apressado. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(1), 77-110.
- Varela de Freitas, Cândido (1995). Caminhos para a descentralização curricular. *Colóquio/Educação e Sociedade*, 10, 99-118.
- Varela de Freitas, Cândido (2000). O currículo em debate: positivismo – pós-modernismo. Teoria-prática. *Revista de Educação*, 9(1), 39-51.
- Varela de Freitas, Cândido (2001). Contributo para a história da avaliação educacional em Portugal: os anos 70. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 95-130.
- Vieira, M.^a Manuela (1996). Ensino Básico e Secundário e trajectórias escolares: uma breve incursão. *Revista de Educação*, 5(2), 9-31.

Comunicações

- Almeida, Cristina (1998). Das palavras às práticas: percursos de descoberta e de crescente autonomia. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 291-295.
- Alonso, M.^a Luisa (1995). Desenvolvimento Curricular e Projecto Educativo de escola. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e ação*. Porto: SPCE, II Vol. pp. 139-153.
- Alonso, M.^a Luisa (1998). Projecto “PROCUR”: um percurso de inovação curricular. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 297-321.
- Alves, M.^a Palmira (2000). O papel do professor na avaliação da aprendizagem. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 333-340.
- Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (1997). Avaliar competências ao nível do domínio sócio-afectivo: uma medida possível? In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 517-525.
- Alves, Natália (1997). Educação para a democracia e para a cidadania/formação para o trabalho: as duas faces de uma mesma moeda. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 97-109.
- Amaral, M.^a Antonieta e Bustorff, António (2000). Gestão flexível do currículo: uma reflexão. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 341-348.
- Amor, Emília (1994). Repensar a didáctica. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 71-81.

- Amor, Emília (1997). Que fazer com esta reforma? In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 83-90.
- Amor, Emília e Estrela, Albano (1992). A reforma curricular em Portugal: algumas reflexões sobre a Área-escola. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 21-29.
- Araújo, M.ª Elisabeth; Selas, Luisa e Silva, Joaquim (1998). Reflexão participada sobre os currículos do ensino básico de uma escola. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 323-332.
- Araújo, M.ª Madalena (1995). Algumas potencialidades. In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho, pp. 127-132.
- Araújo, Madalena (1998). A organização em equipas educativas e construção curricular. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 333-338.
- Barbosa, Elisabete et al (1998). Decisões pré-activas do formando em planificação do ensino. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 676-704.
- Bento, Paulo (2000). Componentes curriculares transicionais: formas de legitimação ou germen do currículo do futuro? In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 117-125.
- Bertão, Ana et al (1991). Trabalho de projecto. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 317-326.
- Blanco, Elias (1997). Os meios como recursos ao professor para o desenvolvimento do currículo. In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 121-131.
- Blanco, Elias e Pacheco, José (1991). O pensamento do professor, contributos para a formação de professores. In SPCE (org.). *Actas do I Congresso – Ciências da Educação em Portugal. Situação actual e perspectivas*. Porto: SPCE/Edições Afrontamento, pp. 594-601.
- Boavida, João (1999). Educação por valores: que vias e perspectivas? In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, pp. 201-204.
- Botelho, Agostinho (1998). Partilhar tomadas de decisão com os alunos: implicações no desenvolvimento pessoal e social do aluno. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 241-247.
- Braga, David (1997). Avaliação formativa: uma possibilidade a agarrar. In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 261-269.

- Branco, Isabel (1997). Cultura de projecto e construção da inovação curricular. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 77-97.
- Brites Ferreira, José (1991). A organização do espaço do jardim-de-infância. Um estudo de caso. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 91-107.
- Brites Ferreira, José (1992). Da reforma curricular ao(s) novo(s) programa(s) do 1º ciclo do Ensino Básico. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 299-313.
- Brites Ferreira, José (1995). A reforma curricular do Ensino Básico uma escola objecto de equívocos. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 689-695.
- Brites Ferreira, José (1995). O discurso dos programas de ensino. Uma análise horizontal dos programas do 2º ciclo do Ensino Básico. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e acção*. Porto: SPCE, II Vol. Pp. 155-168.
- Brites Ferreira, José (1997). De que falam os programas de ensino? In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 91-97.
- Brites Ferreira, José (1997). Do discurso sobre os programas de ensino ao discurso dos objectivos nos planos de organização de ensino-aprendizagem. O caso do 2º ciclo. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 145-148.
- Brites Ferreira, José (1998). Currículo do ensino básico e autonomia. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 313-320.
- Brites Ferreira, José (1999). Políticas de continuidade e de mudança na reforma educativa de 1986. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional da AIPELF/AFIRSE – Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 45-55.
- Brites Ferreira, José (2000). Notas e reflexões sobre o discurso da autonomia. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 508-514.
- Caetano, Ana Paula (1997). Para uma reflexão participada sobre processos de “investigação implicada”. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 309-328.
- Caldeira, Suzana e Serra, Margarida (1997). A avaliação do ensino superior mediante inquéritos: *feedback* informativo do estudante e efeitos escolares. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.).

- Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 175-195.
- Cardona, M.ª João (1991). A organização do tempo e espaço no jardim de infância. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 81-90.
- Cardoso, Abílio (1994). Currículo e didácticas. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 31-36.
- Cardoso, Abílio (1995). "Avaliação aferida": que destino? In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário.* Braga: Universidade do Minho, pp. 83-88.
- Cardoso, Abílio (1997). Implicações do conceito de currículo na investigação em educação. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 135-141.
- Carita, Ana (1995). Concepção, modalidades e processos de avaliação dos apoios educativos numa escola do 3º ciclo. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 555-572.
- Carvalho, Angelina (1995). Intervir em educação: o lado sério do aventureirismo. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 573-589.
- Carvalho, M.ª Teresa (2001). O vídeo-gravador na observação de classes. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 354-364.
- Correia, António (2000). Da gramática explícita à gramática implícita das propostas de gestão curricular no Ensino Básico. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração.* Braga: Universidade do Minho, pp. 111-115.
- Correia, António (2000). Gestão flexível do currículo no ensino básico: entre o olhar sobre o umbigo e a caixa de Pandora. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 65-81.
- Cosme, Ana Paula (2000). Educação para a cidadania na formação inicial de professores. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 182-189.
- Costa Lopes, Augusto (1994). Os conceitos estruturantes do ensino da Filosofia. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas.* Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 469-485.

- Cruz, M.^a Alfreda (1997). O PRO.D.I.I.R.N. enquanto projecto de investigação-acção. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 329-340.
- Cunha, António (1998). O ensino básico –um percurso inacabado. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 127-133.
- Curado, Ana Paula (1998). A avaliação da decisão em estabelecimentos de ensino não superior: consensos e divergências. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 422-431.
- Dourado, José e Pacheco, José (2001). Globalização, tecnologias de informação e a realidade curricular: as potencialidades de uma aprendizagem crítica. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 146-152.
- Estrela, Albano e Diniz, M.^a Emilia (1991). Observação de classes: uma metodologia da investigação ou uma estratégia na formação de professores? In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 261-271.
- Estrela, M.^a Teresa (1991). Deontologia e formação moral dos professores. In SPCE (org.). *Actas do I Congresso – Ciências da Educação em Portugal. Situação actual e perspectivas*. Porto: SPCE/Edições Afrontamento, pp. 581-591.
- Faria, M.^a Catarina (1995). A reforma do sistema educativo e a construção da autonomia. In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho, pp. 119-125.
- Fernandes, Margarida (1991). Atribuição causal do sucesso e insucesso escolar. Um estudo realizado numa coorte real. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 409-421.
- Fernandes, Margarida (1995). Avaliação da formação contínua na perspectiva dos professores. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e ação*. Porto: SPCE, pp. 143-147.
- Fernandes, Margarida (1997). A avaliação dos alunos: um novo paradigma. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 137-143.
- Fernandes, Margarida (1998). Projectos de inovação curricular: a necessidade de um referencial. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 69-78.
- Fernandes, Margarida (1998). Tomar decisões sobre o projecto de formação. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 305-312.

- Fernandes, Margarida; Gonçalves, J. Alberto; Silva, Maria e Mendonça, Marília (1999). A territorialização da acção educativa. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 289-302.
- Flores, M.^a Assunção (1999). A indução no ensino. Expectativas e realidades. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 511-523.
- Flores, M.^a Assunção e Flores, Manuel (1998). O professor – agente de inovação curricular. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 79-99.
- Flores, M.^a Assunção e Flores, Manuel (2000). Do currículo uniforme à flexibilização curricular: algumas reflexões. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 83-92.
- Fontoura, Madalena (1994). Do interior para o exterior do sistema didáctico. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 419-428.
- Fontoura, Madalena (1995). Do currículo ao projecto educativo, ou ... a recontextualização das relações num contexto em movimento. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 599-612.
- Fontoura, Madalena (1999). Política educativa e cultura escolar: resistências e construção. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional da AIPELF/AFIRSE – Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 443-457.
- Fontoura, Madalena (2000). Parâmetros curriculares nacionais e diferenciação curricular. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 155-168.
- Fontoura, Madalena (2001). O papel da tecnologia na construção dos projectos de escola. In A. Estrela e J. Ferreira (ed.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 402-411.
- Formosinho, João (1991). Concepções de escola na reforma educativa. In SPCE (org.). *Actas do I Congresso – Ciências da Educação em Portugal. Situação actual e perspectivas*. Porto: SPCE/Edições Afrontamento, pp. 31-51.
- Gambôa, M.^a Rosário (1991). Prelúdio ou requiem à interdisciplinaridade. In SPCE (org.). *Actas do I Congresso – Ciências da Educação em Portugal. Situação actual e perspectivas*. Porto: SPCE/Edições Afrontamento, pp. 337-342.
- Gil, Joaquim (2000). Educação inter/multicultural: inovação e renovação das práticas pedagógicas. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 618-625.
- Gomes, António (1997). Investigação-acção com educadores de infância: a reflexão como estratégia de renovação metodológica. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Coló-*

- quio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 341-365.
- Gonçalves, Carlos e Serradas Duarte, Rosa (1994). Desenvolvimento Curricular e Educação Física escolar. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 341-365.
- Gonçalves, José (1997). A abordagem biográfica: questões de método. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 91-114.
- Gonçalves, José Alberto (1997). O Projecto Educativo como estratégia de formação. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 107-117.
- Gonçalves, José Alberto; Silva; M.ª Marques e Fernandes, Margarida (1999). A territorialização educativa: uma política à procura de uma práxis. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional da AIPELF/AFIRSE – Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 181-205.
- Henriques, M.ª da Encarnação (1995). Avaliação formativa e feedback da qualidade. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 613-623.
- Henriques, M.ª Encarnação (1997). Investigação-acção e avaliação formativa/formadora. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 367-373.
- Jorge, Henrique (1994). Para uma abordagem do meio. Relato de uma experiência. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 455-467.
- Jorge, Henrique (2000). Uma experiência no âmbito da reestruturação do programa da disciplina de História e Geografia de Portugal do 2º ciclo do Ensino Básico. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 357-365.
- Lacerda, Teresa e Robalo, Fernanda (1997). O que pensam os alunos da Área-escola no Ensino Secundário. In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 287-298.
- Lajes, M.ª Alcina (1992). A Europa e o sistema educativo: o currículo de Língua Materna. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 315-330.
- Leitão, Francisco (2000). Aprendizagem cooperativa e inclusão. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pe-*

- dagogia. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 152-163.
- Leite, Carlinda (1994). Educação e dispositivos pedagógicos em contextos multiculturais. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 637-651.
- Leite, Carlinda (1997). Multiculturalismo e educação escolar. Cenários do passado e do presente. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 49-60.
- Leite, Carlinda e Silva, Donzília (1991). O Desenvolvimento Curricular no quadro das Ciências da Educação. Génese e estatuto. In SPCE (org.). *Actas do I Congresso – Ciências da Educação em Portugal. Situação actual e perspectivas*. Porto: SPCE/Edições Afrontamento, pp. 325-335.
- Leite, Carlinda; Rocha, Cristina e Pacheco, Natércia (1995). O investigador colectivo no quadro da investigação-acção. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e acção*. Porto: SPCE, pp. 583-587.
- Lima, M^a de Jesus (1992). Que inovação na reforma curricular do Ensino Básico. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 39-64.
- Lopes, Ana Maria (1998). Flexibilizar currículos: um desafio epistemológico. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 101-105.
- Lopes, Ana Maria (2000). A 3^a hora da direcção de turma: que função curricular? In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 249-257.
- Lourenço, Conceição (2000). A gestão flexível e as novas áreas curriculares. Estudo acompanhado: relato de uma experiência. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 135-145.
- Lourenço, Orlando (1992). Desenvolvimento Pessoal e Social: Educação para a Justiça e Educação para a “santidade”. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 243-254.
- Machado, José (1995). Área-escola e avaliação: existe uma zona erógena no trabalho escolar! In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho, pp. 103-111.
- Madureira, Cristina (1997). Ensino Artístico: dois desenhos para a metáfora de uma questão curricular. In J. Pacheco; Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 281-286.

- Marques, Jorge (1997). Área-escola: espaço de integração e desenvolvimento curricular. In J. Pacheco; Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 241-250.
- Marques, Ramiro (1997). A investigação-acção na criação de projectos: o caso da colaboração escola/família. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 449-463.
- Marques, Ramiro (1999). Currículo nacional e autonomia curricular: os modelos de E.D. Hirisch e Ted Sizer. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, pp.27-43.
- Martins, Adelino (1991). Perspectivas de utilização da abordagem sistémica em avaliação curricular. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 469-478.
- Martins, Odete (1995). Algumas dificuldades. In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho, pp. 113-118.
- Mendonça, Marília (1999). O sentido de estar em projecto: fio condutor na transição entre ciclos e educação pré-escolar. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional da AIPELF/AFIRSE – Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 465-475.
- Morgado, José Carlos (1998). Decisão curricular no contexto da autonomia. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 337-352.
- Morgado, José Carlos (1999). A autonomia e a diversificação curricular. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 329-334.
- Morgado, José Carlos (2000). A integração curricular no Ensino Básico: certezas e possibilidades. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 93-101.
- Morgado, José Carlos (2000). O currículo como instrumento de diferenciação. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 366-375.
- Morgado, José Carlos e Paraskeva, João (2001). A tecnologia como instrumento de diferenciação. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade
- Nico, José (1995). Contributo para o estudo da relação pedagógica no Ensino Superior: ser-se calouro na instituição universitária. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 769-782.

- Nico, José (1997). Currículo e relação pedagógica na universidade: que relação? In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 187-194.
- Nico, José (1998). Currículo universitário: da geometria cartesiana à relatividade einsteiniana. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 167-175.
- Nico, José (2000). O PADÉCA na construção de oportunidades curriculares iguais para alunos universitários diferentes. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 484-490.
- Oliveira, M.ª Teresa e Santos, Ana Maria (1995). Estrutura modular. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e acção*. Porto: SPCE, pp. 315-323.
- Pacheco, José (1992). Alguns aspectos de reorganização dos planos curriculares dos Ensinos Básico e Secundário em Portugal e Espanha. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 73-97.
- Pacheco, José (1995). Análise curricular da avaliação. In J. Pacheco e M. Zabalza (org.). *Actas do I Colóquio Sobre Questões Curriculares – A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário*. Braga: Universidade do Minho, pp. 39-49.
- Pacheco, José (1997). Linhas de investigação sobre o pensamento do professor. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 285-293.
- Pacheco, José (1998). Políticas curriculares: a decisão (re)centralizada. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 42-46.
- Pacheco, José (1999). A diferenciação curricular no contexto das políticas curriculares. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 303-309.
- Pacheco, José (2000). Reconceptualização curricular: novos e velhos problemas. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 390-404.
- Pacheco, José (2001). Currículo e tecnologia: a reorganização dos processos de aprendizagem. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 66-76.
- Pacheco, José et al (2000). Projecto de investigação-acção-formação: os currículos alternativos. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 381-418.
- Pacheco, José; Paraskeva, João e Flores, M. Assunção (1999). As lógicas de construção das políticas curriculares. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional*

- da AIPELF/AFIRSE – *Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 476-483.
- Pacheco, José; Vieira, Felicidade e Costa, Luís (1994). A Teoria e Desenvolvimento Curricular como disciplina e a sua proposta de formação de professores. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 611-627.
- Paraskeva, João (1998). Projectos de reflexão curricular participada: uma abordagem deliberativa do currículo. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 135-156.
- Paraskeva, João (1999). A diversificação curricular como súmula de um padrão cultural. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 329-334.
- Paraskeva, João (2000). Currículo como prática de significações. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 405-417.
- Paraskeva, João (2000). Integração curricular: texto e contexto. Araújo, Madalena (1998). A organização em equipas educativas e construção curricular. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 67-81.
- Paraskeva, João e Morgado, José Carlos (1998). Autonomia curricular: uma nova ferramenta ideológica. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 107-126.
- Paulo, Filipe (1995). Educação sexual nas escolas: direitos dos pais ou direitos dos professores. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e acção*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 57-73.
- Paulo, Filipe (1999). A reforma educativa portuguesa no contexto das reformas educativas na Europa e no Mundo. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 335-347.
- Pedro, Emília (1995). Estratégias pedagógicas e discurso avaliativo. Elementos de reflexão para a formação de professores. In SPCE (org.). *Actas do II Congresso – Ciências da Educação: investigação e acção*. Porto: SPCE, pp. 127-135.
- Peneda, Dulce et al (1999). A integração de “minorias culturais” no contexto da escolaridade obrigatória. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, II Vol., pp. 519-532.
- Pinho, Lucília (1998). Currículos locais: testemunhos. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 275-290.
- Pinto, Manuel (1998). Deliberação e currículo: um caso de deliberação individual numa classe do ensino secundário. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 271-283.

- Pinto, Rogério (2000). Flexibilizar e integrar ... Sim!... Recursos e linguagens! In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 331-347.
- Pires, M.^a Adelaide (1994). Um currículum funcional para uma escola de mudança. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Desenvolvimento Curricular e didáctica das disciplinas*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 583-598.
- Pires, M.^a Adelaide (2000). A multiculturalidade nas escolas portuguesas: minorias étnicas – imagem, conceito e legalidade. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 640-649.
- Queirós, Liseta e Trigo-Santos, Florbela (1997). Concepções e práticas avaliativas dos professores do 3º ciclo: mudança ou desafio? In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 593-564.
- Ramos, Altina (1997). Reforma curricular, trabalho colaborativo e novas tecnologias: algumas reflexões. In J. Pacheco; Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 171-186.
- Rio Carvalho, M.^a Teresa (1992). Pesquisa da função dos alunos na sala de aula. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 285-297.
- Rodrigues, Ângela (1997). A investigação do núcleo magnético do processo educativo: a observação de situações educativas. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 123-133.
- Rodrigues, Pedro (1991). A utilização de questionários de opinião na avaliação de sistemas de formação de professores. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 443-468.
- Rosado Pinto, Patrícia (1992). A passagem do 1º para o 2º ciclo do Ensino Básico – uma questão que ultrapassa os conteúdos programáticos. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 331-335.
- Sá-Chaves, Idália (1997). Novas abordagens metodológicas: os portfolios no processo de desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 85-90.
- Santana, Inácia (2000). Uma prática de diferenciação na sala de aula. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação*.

- em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 164-170.
- Santos, Júlio (1999). A construção da mudança educativa em Cabo Verde: subsídios para uma dimensão política. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do II Congresso Internacional da AIPELF/AFIRSE – Educação e política*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 110-123.
- Santos, M.^a Cecília (1997). A integração dos alunos com N.E.E. na escola regular. In J. Pacheco; Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 233-240.
- Santos, M.^a Cecília (1998). Métodos modernos numa perspectiva inter/multicultural. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 157-166.
- Santos, M.^a Cecília (2000). A escola e a flexibilidade curricular. Da urgência na procura de respostas educativas. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 103-109.
- Santos, M.^a Cecília (2000). Diversidade de culturas e saberes: desafio(s) para outras aprendizagens. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 650-658.
- Santos, Rui (1995). Auditoria como instrumento de avaliação diagnóstica da Escola Secundária. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 643-660.
- Serpa, Margarida (1997). Avaliação formativa: lugar de exclusividade para assegurar a qualidade do ensino? In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 193-210.
- Silva, Ana Maria (1998). A decisão intercultural: da realidade ao “faz de conta”. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 620-627.
- Silva, Ana Maria (1998). I esenvolvimento Curricular participado e decisão em educação. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 367-375.
- Silva, Ana Maria e Viana, Isabel (2000). Trabalho por projecto e valorização profissional na prática e na formação docente. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 169-180.
- Silva, Bento (1998). Linhas de orientação para a integração curricular dos media. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 201-216.

- Silva, Bento (2000). O contributo das TIC e da Internet para a flexibilização curricular: a convergência da educação presencial e à distância. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 277-298.
- Silva, Bento (2001). O peso da tecnologia educativa na organização escolar e curricular: um estudo da escola liceal/secundária em Portugal (1836-2000). In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do X Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Tecnologias em Educação: estudos e investigações*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 237-256.
- Silva, José (1999). Autonomia e certificação. O caso das Escolas Profissionais. In SPCE (org.). *Actas do IV Congresso – Investigar e formar em educação*. Porto: SPCE, pp. 283-293.
- Silva, M.^a do Carmo (1995). A escola: como a vêem os actores pertencentes a minorias étnicas. In A. Estrela; Barroso, J. e J. Ferreira (eds.). *Actas do V Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A escola: um objecto de estudo*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 811-818.
- Silva, M.^a do Carmo (1997). Alguns apontamentos sobre a vida escolar de crianças pertencentes a minorias étnicas. In A. Estrela et al (org.). *Actas do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Contributos da investigação científica para a qualidade do ensino*. Porto: SPCE, pp. 79-85.
- Silva, M.^a Isabel (1998). Decisões no lançamento de orientações curriculares para a educação pré-escolar. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 899-912.
- Silva, Raul (1997). A reforma curricular e o (in)sucesso escolar. In J. Pacheco; Alves, M.^a Palmira e Flores, M.^a Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 132-150.
- Sousa, Jesus (1997). Investigação em educação: novos desafios. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Métodos e técnicas de investigação científica em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 661-672.
- Sousa, Jesus (2000). Currículos alternativos: um olhar etnográfico. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do IX Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – Diversidade e diferenciação em Pedagogia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 116-122.
- Stoer, Stephen; Cortesão, Luiza e Magalhães, António (1998). A questão da impossibilidade racional de decidir e o despacho sobre os currículos alternativos. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 201-215.
- Tavares Cabral, José (1992). Avaliação escolar no quadro da reforma educativa. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 113-134.
- Trindade, Vitor (1992). Objectivos e funções de um sistema de avaliação dos alunos. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF - A*

- reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 143-155.
- Trindade, Vitor (1998). Currículo e tomada de decisão. In A. Estrela e J. Ferreira (eds.). *Actas do VIII Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A decisão em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 47-53.
- Varela Freitas, Cândido (1998). Inovação curricular: o desafio que espera uma resposta. In J. Pacheco; J. Paraskeva e A. Silva (org.). *Actas do III Colóquio Sobre Questões Curriculares – Reflexão e inovação curricular*. Braga: Universidade do Minho, pp. 13-31.
- Veiga Gomes, Fernanda (1997). Do currículo oficial ao currículo real: avaliação do currículo de Geografia do 7º ano (um estudo de caso). In J. Pacheco; Alves, M.ª Palmira e Flores, M.ª Assunção (org.). *Actas do II Colóquio Sobre Questões Curriculares – reforma curricular: da integração à realidade*. Braga: Universidade do Minho, pp. 99-107.
- Vieira, Alexandra; Gonçalves, Armando e Fontes, Cristina (2000). Uma reflexão sobre a investigação curricular das TIC. In J. Pacheco; J. Morgado e I. Viana (org.). *Actas do IV Colóquio Sobre Questões Curriculares – Políticas curriculares – caminhos da flexibilização e integração*. Braga: Universidade do Minho, pp. 299-313.
- Villas-Boas, Adelina (1992). A relação escola-família inserida na problemática das reformas curriculares. In A. Estrela e M. E. Falcão (eds.). *Actas do II Colóquio Nacional da AFIRSE/AIPELF – A reforma curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp.
- Villas-Boas, M.ª Adelina (1991). Relação escola-família: influência dos pais na aprendizagem. In A. Estrela e E. Falcão (eds.). *Actas do Colóquio Internacional da AIPELF – A metodologia de investigação em educação*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 393-407.

Teses de mestrado e doutoramento

- Abreu, Zina (2000). Ensino Recorrente na Região Autónoma da Madeira. Um estudo exploratório sobre o 3º ciclo do ensino básico. **Tese de Mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Albuquerque, Acácio (1998). Departamentos curriculares. **Tese de mestrado**. Universidade de Aveiro.
- Almeida, Marta (1999). Os actores no processo de avaliação do ensino superior e as suas necessidades de formação. Um estudo de caso. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Alonso, M.ª Luisa (1999). Inovação curricular, formação de professores e melhoria da escola. **Tese de doutoramento**. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Alves, M.ª Margarida (2000). Ser professor em tempos pós-modernos: contributo para o estudo dos novos papéis dos professores face à inovação pedagógica". **Tese de mestrado**. Universidade dos Açores/Universidade de Aveiro.
- Alves, Maria Palmira (2001). O papel do pensamento do professor nas suas práticas de avaliação. **Tese de doutoramento**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

- Alves, Marta (2000). Intervenção da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. Estudo de caso. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Amado, João (1998). Interacção pedagógica e indisciplina na aula. Um estudo de caso de características etnográficas. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Baptista, M.^a Madalena (1999). Crenças e teorias implícitas de professores sobre as questões éticas no ensino das ciências da vida no ensino secundário. Um estudo exploratório. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Barbeiro, Susana (1999). A participação dos agentes locais e contributos para a (re) contextualização curricular. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Barreira, Lisete (1999). Relação escola/família. O vivido e o realizado. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Barroso, M.^a Fernanda (2000). A arte no contexto da problematização dos conteúdos curriculares. Um estudo exploratório sobre as representações dos alunos e professores do 1º ciclo. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Bento, Paulo (2000). Formação pessoal e social: que identidade e formato curricular? **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Bolina, Mariette (1999). Contributos para o estudo em Ciências do ensino primário em Macau. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Bonêco, Helder (2001). O perfil de competências do aluno à saída da escolaridade básica. Um estudo sobre as representações dos professores do 9º ano de escolaridade. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Braga, Carlota (1999). Adaptações curriculares para alunos com dificuldades de leitura no apoio pedagógico acrescido à disciplina de Língua Portuguesa. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Braga, David (1999). Avaliar n (a) voz dos alunos (representações da prática da avaliação formativa numa escola. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Brites Ferreira, José (1997). Continuidades e descontinuidades no Ensino Básico – a sequencialidade de objectivos. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Brito, M.^a de Jesus (1994). Ensino da Filosofia no Secundário. Contributo para o estudo do programa e das concepções dos professores. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Bustorff, António (1999). As Ciências Físico-Químicas e a literacia científica. Contributos para a análise de uma inovação curricular. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Campina, Luísa (2000). Uma abordagem às representações sociais do professor sobre o Desenvolvimento Pessoal e Social do aluno na escola. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Cardoso, Abílio (1993). Análise de provas globais ou globalizantes: contributo para a avaliação do currículo de Português-Língua Materna no 2º ciclo do Ensino Básico. **Tese de**

- doutoramento.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Carioca, Vito (1991). Avaliação de atitudes de docentes predispostos para a utilização do computador em ambiente educativo. **Tese de mestrado.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Carvalho, M.^a Isabel (1998). Escola/família. Relação sentida e relação sonhada. Estudo de caso em contexto multicultural. **Tese de mestrado.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Carvalho, M.^a Salette (1999). Avaliação do professor. **Tese de Mestrado.** Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Costa, Vitorino (1995). Educação pré-escolar, que realidade, que currículo? **Tese de mestrado.** Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Couto, Cecília (1998). Professor: o início da prática profissional. **Tese de doutoramento.** Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa.
- Couto, M.^a Ludovina (1997). As provas globais e a sua influência no funcionamento de um grupo disciplinar e na uniformização do currículo - estudo de caso. **Tese de mestrado.** Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica.
- Craveiro, M.^a Clara (1999). Orientações curriculares para a educação pré-escolar e identidade profissional de educadores de infância. **Tese de mestrado.** Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Cunha, António (1998). Interacções do Sistema Educativo com os sistemas económico e social a nível das escolas profissionais: um estudo de caso. **Tese de mestrado.** Universidade de Aveiro.
- Dias, Carlos Alberto (1998). O currículum, a escola e as representações do ensino tecnológico secundário. **Tese de mestrado.** Universidade de Aveiro.
- Friões, Rita (1999). Conceitos e práticas de avaliação do Ensino Superior em Portugal. **Tese de mestrado.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Garcia, M.^a Adelina (1993). As equipas multiprofissionais: novos sentidos para a intervenção educativa. **Tese de mestrado.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Gaspar, M.^a Ivone (1995). Ensino Secundário em Portugal – que currículo? **Tese de doutoramento.** Faculdade de Ciências e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- Gil, Dulcinea (1998). Reflexões de professores de língua Portuguesa do 2º ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação das aprendizagens. **Tese de mestrado.** Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica.
- Gonçalves, José Alberto (2000). Ser professora do 1º ciclo. Uma carreira em análise. **Tese de doutoramento.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Jorge, Henrique (1994). A avaliação escolar. Evolução e descontinuidades: desde 1836 até aos nossos dias (1994). **Tese de mestrado.** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Leite, M. Luísa (1998). Contribuição para uma análise do significado da avaliação do rendimento escolar em Ciências naturais: um estudo com professores e alunos. **Tese de mestrado.** Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica.
- Leite, M.^a Carlinda (1998). As palavras mais do que os actos? O multiculturalismo no sistema educativo português". **Tese de doutoramento.** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.

- Lopes, Augusto (1993). O Ensino da filosofia no secundário. Estudo da sua didáctica. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Martins, Filomena (1998). A influência das práticas de avaliação formativa de professores no processo de ensino-aprendizagem. **Tese de mestrado**. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Católica.
- Martins, Vítor (1998). Criatividade e desempenho académico em alunos do 2º ciclo do Ensino Básico. **Tese de mestrado**. Universidade de Aveiro.
- Mestre, M.ª José (1998). Avaliação num contexto de supervisão. Representações de alunos em prática pedagógica. **Tese de mestrado**. Unidade de Ciências Exactas Humanas. Escola Superior de Educação/Universidade do Algarve.
- Monge, Maria Graciete (1991). Contributo para o estudo da gestão do tempo na educação pré-escolar. Um estudo de caso. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Morgado, José Carlos (1998). A (des)construção da autonomia curricular. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Neves, Maria Manuela (1995). Potencialidades de um projecto educativo na formação contínua dos professores. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Nico, José (1995). A relação pedagógica na universidade. "Ser-se caloiro". **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Nico, José (2001). Tornar-se estudante universitário (a): o contributo do conforto académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso. **Tese de doutoramento**. Universidade de Évora.
- Pantaleão, M.ª Joaquina (1998). Um contributo para a regulação do processo de ensino-aprendizagem de inglês. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Paraskeva, João (1998). As dinâmicas dos conflitos ideológicos e culturais na fundamentação do currículo. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Peralta, M.ª Helena (2000). Currículo: o plano como texto. Um estudo sobre a aprendizagem da planificação na formação inicial de professores de Alemão. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Pereira, Amândio (1995). Área-escola. Que desenvolvimento do currículo? **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Pereira, António (1991). O ensino individualizado. Perspectivas de formadores de professores. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Pereira, M.ª Helena (1998). A utilização do manual escolar na disciplina de Filosofia. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Pinto, M.ª Fernanda (1998). Evolução e tendências do ensino tecnológico e profissional. Um estudo comparado entre Portugal e Espanha no âmbito da última reforma de cada país. **Tese de mestrado**. Universidade de Aveiro.
- Pinto, Manuel dos Santos (2000). Uma estratégia de análise da dinâmica das microestruturas do processo ensino-aprendizagem numa classe do 10º ano. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.

- Pires, Júlio (1995). Práticas de planificação na escola moderna portuguesa. Um estudo exploratório. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Ramalho, M.^a Helena (1994). A construção do projecto educativo. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Ramos, Dulce (1999). A reforma Veiga Simão. Uma oportunidade perdida de modernização do sistema educativo português na década de 70. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Rendeiro, M.^a Fernanda (1995). Comunicação em educação, comunicação educativa. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Ribeiro, M.^a de Fátima (1993). Caracterização da investigação projectada por professores dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Ribeiro, Manuela (1999). Necessidade de um perfil educativo na escolaridade obrigatória. Um estudo de caso. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Rocha, Abel (1998). Avaliação de escolas. **Tese de mestrado**. Universidade de Aveiro.
- Rodas, Manuel (2000). Estudo exploratório das representações sociais do 2º e 3º ciclos. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, Carlos (1994). Sócio-História das reformas educativas em Portugal (1936-1986). A emergência da Área-escola em contexto curricular. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Rodrigues, Elisabete (1993). Perspectivas dos professores sobre o ensino da Matemática. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, Pedro (1998). A avaliação da formação pelos participantes em entrevista de formação. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, Pedro (1998). **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Saiago, Ivete (2000). Sala de estudo como modalidade de apoio educativo. Contributo para a definição de padrões de qualidade de uma sala de estudo na óptica dos intervenientes. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Salema, M.^a Helena (1996). Ensinar e aprender a pensar: um programa para apoio a alunos com baixo rendimento escolar. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa.
- Santos, Isabel Maria (1994). O projecto MINERVA na escola: das expectativas à realidade. Um estudo de caso em duas escolas do 2º ciclo do Pólo do Projecto MINERVA da ESSE de Lisboa. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Santos, José (1999). Contributo para o estudo da implementação das turmas com currículos alternativos. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Santos, M.^a de Jesus (2000). A participação dos pais e encarregados de educação no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola. Um estudo de avaliação. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.

- Sardo, Sofia (2000). Critérios para adaptações curriculares. Um estudo exploratório. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Silva, M.^a da Conceição (1998). Uma incursão no pensamento e na prática de planificação de professores do 1º ciclo do ensino básico. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Silva, Maria Helena (1997). O pensamento pedagógico do professor, um estudo sobre a planificação do ensino de enfermagem. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Silva, Raúl (1995). A reforma curricular e as suas implicações nas (des)igualdades do sucesso a nível do ensino básico. Análise da proposta global de reforma. **Tese de doutoramento**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Silva, Rui (2000). Competências profissionais do professor em tempos de mudança. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Simões, Gonçalo (1998). A avaliação do desempenho docente: contributos para uma análise crítica. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Veiga Simão, Ana (1992). Estratégias de aprendizagem, estratégias de ensino. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Veiga Simão, Ana (2001). Construção e avaliação de uma intervenção em estratégias de aprendizagem integradas no currículo escolar. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Viana, Isabel (2000). Recurso a uma prática educativa por projecto. Contributos para a análise da importância por projectos na prática e na formação docente. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Vieira, M.^a Estela (1999). Autonomia do aprendente – do currículo formal ao currículo real. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Vilela Ana Paula (1995). Um contributo para a inovação. A relação das interacções verbais no acto de ensino e a reforma curricular. **Tese de mestrado**. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Vilhena, Teresa (1998). Os efeitos educativos de um dispositivo escolar “não curricular”. O caso de uma escola do Ensino Básico. **Tese de mestrado**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Villas-Boas, M.^a Adelina (1999). Contributo para o estudo da influência familiar no aproveitamento escolar. O caso de minorias étnicas imigrantes em Portugal. **Tese de doutoramento**. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.